

Inflação de junho poderá chegar a 25%

Rio — Técnicos do Ministério do Planejamento, no Rio, estão confirmando a expectativa de que o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) de junho fique em torno de 25 por cento, com base nos levantamentos preliminares depois de encerrada a coleta, no último dia 15, uma semana atrás. Já está certo, também, que a inflação desse mês será particularmente pressionada pelos grupos alimentação (o de maior peso no IPC) e vestuário, o primeiro em função do descongelamento de preços de produtos alimentícios acelerado a partir de maio.

Esses números, entretanto, ainda são preliminares. As projeções tiveram de ser feitas com maior cuidado depois que a medida provisória 66 modificou a estrutura de pesos do IPC já a partir de junho, introduzindo a atualização baseada na Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), do IBGE, que trouxe alterações como um peso menor do grupo alimentação dentro da taxa.

No mercado financeiro, entidades que vão se utilizar do índice calculado pela Fundação Getúlio Vargas para reajustar contratos privados, o Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M), estão projetando uma taxa também em torno de 24 a 25 por cento para junho. A coleta do IGP-M é realizada entre 21 de um mês e 20 do mês seguinte, para permitir a divulgação da taxa no penúltimo dia útil do mês.

Ontem, com base no que sinalizou o Banco Central, com juros de 36,91 por cento ao mês, o mercado também aumentou um pouco as projeções para o IPC de junho. Enquanto na véspera a estimativa com base no rendimento líquido, descontado o Imposto de Renda, das aplicações em LFT's era de 24,21 por cento, hoje ela subiu para 24,33 por cento. Também houve uma pequena alteração no que sinaliza a BTN fiscal: fixada em NCz\$ 1,4955 para hoje, ela projeta uma inflação de 22,33 por cento para junho, contra os 22,30 por

cento estimados na quarta-feira.

A perspectiva de inflação também se elevou no que projeta o câmbio oficial, passando de 29,44 por cento para 29,36 por cento. Entretanto, aqui a sinalização não é precisa: inclui os efeitos (para cima) de uma minidesvalorização de 5,44 por cento do cruzado novo, dia 12 de junho, sem a qual as estimativas também ficariam em torno dos 25 por cento para o IPC deste mês, com os demais indicadores.

Com o aumento dos juros no overnight, atraindo investidores, caíram as cotações do dólar no mercado black: de NCz\$ 2,90 para NCz\$ 2,89 na compra e de NCz\$ 3,05 para NCz\$ 2,65 para venda. Os investimentos em ouro também se mantiveram ainda praticamente paralisados, mas aqui já com efeitos ainda da crise no mercado de ações: o grama do metal foi negociado, na Bolsa Mercantil e de Futuros (BMEF), a NCz\$ 35,90, contra NCz\$ 35,70 na véspera.